

BC admite mudar regras

BRASÍLIA — O diretor da área externa do Banco Central, Arnin Lore, não descartou a possibilidade de a conversão da dívida externa em investimento através de leilão ser feita sem deságio para o credor original, como estão reivindicando os grandes bancos credores do Brasil. Lore admitiu que, após o primeiro leilão, poderão ser feitas modificações na atual regulamentação, caso seja necessário.

"A intenção do governo é atender a todos os desejos. O Brasil quer ter investimentos, enquanto os bancos querem conversão sem deságio", afirmou Lore, argumentando que é impossível um plano de conversão da dívida conclusivo, já que esta é a primeira experiência feita no Brasil e, portanto, podem surgir problemas durante o processo.

Segundo Lore, estes ajustes podem ocorrer, já que o BC acelerou a regulamentação da conversão para colocar o processo em andamento. A partir de agora, a diretoria da área externa ficará atenta ao processo, fazendo as modificações necessárias para tornar o plano de conversão eficiente e de boa qualidade.

Ontem, Lore tomou a iniciativa de procurar a imprensa para esclarecer informações sobre o seu envolvimento no desvio de câmbio da empresa Farol de exportação de

soja. O diretor do departamento de câmbio do BC, Gilberto Nobre, relatou o processo à imprensa, esclarecendo que Arnin Lore não teve qualquer participação nas irregularidades cometidas pela Farol e que todos os bancos envolvidos na operação de adiantamento de câmbio para a empresa foram lesados. A Farol pode ser obrigada a pagar o triplo do valor da fraude cambial, que foi de 14 milhões de dólares, e sofreu inquérito policial.

Lore acredita que o fato de os bancos não terem percebido a fraude nas operações de câmbio não significa que eles tenham sido descuidados. Segundo ele, este tipo de desvio de câmbio, como ocorreu com a Farol, não tem como ser controlado, nem pelos bancos que fazem a operação nem pelo Banco Central. Explicou que isto é o que se chama de um "acidente de crédito" que pode ocorrer com qualquer banco e admitiu que, em função disso, as regras para contrato de câmbio podem ser modificadas, caso seja possível se aperfeiçoar o sistema do monopólio do câmbio.

Lore disse também que não vê necessidade de se alterar o atual sistema de minidesvalorizações do cruzado. Segundo ele, o bom desempenho da balança comercial demonstra que o câmbio está ajustado com as taxas de inflação.